

AJANews no. 93 - Maio-Junho de 2010

A Beata Anuarite Nengapeta é uma jovem Irmã da Sagrada Família de Isiro-Wamba que trabalhava como parteira, e que foi assassinada ao tentar resistir aos abusos sexuais perpetrados por um chefe da rebelião de 1964 no Congo. O jovem jesuíta S. Luís Gonzaga entregou abnegadamente a sua vida, cuidando das vítimas da devastadora peste de 1591, em Roma. Confiamos a Rede Jesuíta Africana contra o SIDA à oração e protecção destes nossos patronos.

Burkina Faso: A solidariedade supera o estigma

Burundi: O Serviço Jesuíta contra a SIDA abriu uma clínica

Tanzânia: Sensibilização inter-religiosa na Rádio Kwizera

BURKINA FASO: A SOLIDARIEDADE SUPERA O ESTIGMA

Em 2002, a Association Solidarité, Vie et Santé (ASVS - Associação Solidariedade, Vida e Saúde) foi oficialmente criada, em Ouagadougou, para atender as pessoas atingidas pelo HIV. Foi fundada pela Irmã Françoise Dauger, uma Irmãzinha de Charles de Foucauld; pelo Padre Jean-Luc Masson, S.J. (1937-2008); e por D. Gertrude Diarra, uma enfermeira do Burkina Faso. Com o apoio local dos Jesuítas, a ASVS ajuda 83 pessoas - na sua maioria mulheres - e é responsável pela educação de 73 órfãos da SIDA. O Padre Jacques Fédry, S.J., partilha histórias de solidariedade que constituem uma resposta comovente à rejeição e à exclusão:

O primeiro dia de Setembro de 2009 foi um dia sombrio em Ouagadougou: as albufeiras, a norte da capital, transbordaram, inundando bairros inteiros. No espaço de algumas horas, ficaram destruídas 25 mil casas de barro. Muitas das 150 mil pessoas que ficaram desalojadas foram para a casa de familiares ou vizinhos. Outras procuraram refúgio em escolas, pois o novo período lectivo ainda não tinha começado. Entre elas, havia nove viúvas, beneficiárias da ASVS, que estavam instaladas numa sala de aula, juntamente com outras vítimas das cheias. Quando as pessoas estão apertadas num espaço pequeno, observam-se com mais atenção. As nove mulheres foram rapidamente identificadas como "intocáveis" - as pessoas repararam que elas tomavam medicamentos regularmente e que duas delas sofriam de dermatose. Ninguém queria beber do jarro de onde elas tinham tirado água e os outros ocupantes da sala rapidamente se afastaram, preferindo ficar apertados noutra sala. Até os filhos delas foram rejeitados pelos outros. A humilhação foi insuportável para as nossas viúvas, que acabaram por abandonar a escola.

A ASVS actuou rapidamente, alugando uma casa para cinco das mulheres (as outras beneficiaram de apoio do Estado - chapas metálicas e cimento para reconstruírem as suas casas). Contudo, decorridas três semanas, o proprietário da casa, por ter ouvido boatos de que as inquilinas eram seropositivas, reduziu o prazo do aluguer, a pretexto de a casa necessitar de obras de renovação. Foi então que três mulheres, que faziam parte da ASVS, acolheram as viúvas em suas casas: duas numa casa, duas noutra, e uma numa terceira casa. Ficámos muito contentes com estas respostas de solidariedade, no seio da ASVS, que vieram superar a rejeição infligida por outros.

A outra história é sobre Gertrude, Pauline e Stephanie. Pauline faz parte da ASVS. Seropositiva, foi abandonada pelo marido, que vive na Costa do Marfim. O médico aconselhou-a recentemente a fazer uma histerectomia. Um hospital em Nanoro, a 100 km de Ouagadougou, que é dirigido pelos Camilianos, está bem equipado para cirurgias e faz estas operações a um custo muito inferior ao de outros locais (105

mil francos CFA pela operação e pelos medicamentos e materiais - cerca de 160 euros). A ASVS podia cobrir os custos, mas havia um problema: quem acompanharia Pauline e trataria dela, conforme exigido pelo hospital? A sua família tinha-a rejeitado. O filho dela está no último ano da escola e não tem qualquer forma de a ajudar. Gertrude, a presidente da ASVS, gostaria de ter acompanhado Pauline, mas não podia faltar às suas aulas do curso de enfermagem. Assim, Stephanie, também membro da ASVS, ofereceu-se para cuidar de Pauline em Nanoro. Ficou no hospital durante 10 dias, deixando os filhos com familiares. Dava todos os dias banho a Pauline, lavava as suas roupas, preparava-lhe comida e dava-lhe de comer.

Onde foi Stephanie buscar forças para tanta dedicação? Bem, há três anos atrás, foi Stephanie quem esteve à beira da morte. O falecido Padre Jean-Luc Masson, S.J. já lhe tinha dado a Unção dos Doentes. Gertrude ficou com ela durante cerca de um mês, cuidando dela, apesar de Stephanie, profundamente deprimida, não querer qualquer ajuda. Arrancou os soros e por vezes teve gestos de agressividade contra quem cuidava dela. Gertrude deixou Stephanie para ir fazer um retiro espiritual de oito dias. Quando o retiro acabou, mesmo antes de voltar a casa, Gertrude foi directamente ao hospital para saber como estava a situação. Para sua surpresa e alegria, encontrou Stephanie em boa forma, à espera de a saudar e muito feliz. Salva quase como por milagre, Stephanie viria mais tarde a sentir necessidade de cuidar de outra pessoa que estivesse em situação aflitiva. Foi assim que conseguiu forças para vir em auxílio de Pauline. Compreendeu verdadeiramente as palavras com que Jesus conclui a Parábola do Bom Samaritano: *Vai, e faz também tu o mesmo* (Lucas 10:37).

BURUNDI: O SERVIÇO JESUÍTA CONTRA A SIDA ABRIU UMA CLÍNICA

O *Service Yezu Mwiza* (SYM), um programa dos Jesuítas de prestação de cuidados a pessoas com SIDA e de prevenção do HIV no Burundi, inaugurou uma pequena clínica, a 11 de Junho de 2010. A clínica representa um marco importante para o SYM: o reconhecimento, obtido no início do ano, como centro de distribuição de terapia antiretroviral (TAR).

Damos graças ao Senhor por este êxito, que permitirá àqueles a quem servimos - a maioria dos quais muito pobres - pouparem o dinheiro que teriam gasto em transportes para levantar os seus medicamentos em outros centros e hospitais na cidade, ou à volta dela, diz o Padre Désiré Yamuremye, S.J., Director do SYM. Dada a nossa estratégia de colocar serviços ao dispor das pessoas, indo às paróquias ou centros de saúde próximos, os nossos médicos e enfermeiras poderão finalmente distribuir ARVs a quem precisa deles. Foi sempre este o nosso objectivo, e os nossos beneficiários estão muito contentes.

Sendo anteriormente um projecto na área da SIDA dirigido pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados, o SYM, com sede em Bujumbura, chega a paróquias inacessíveis nas colinas rurais na periferia da capital, servindo mais de 900 pessoas com HIV e as suas famílias, bem como cerca de 1000 órfãos e crianças vulneráveis. O objectivo é prestar cuidados integrados: médicos, psicossociais, nutricionais e micro-crédito para actividades geradoras de rendimentos. As crianças beneficiam de apoio escolar e de outra natureza.

Os serviços estão a expandir-se rapidamente. Em meados de 2008, o SYM foi registado oficialmente como um centro de aconselhamento e testagem voluntários (ATV) - o bom aconselhamento é especialmente importante, uma vez que a Igreja local obriga os casais que estão prestes a casar a fazerem um teste de HIV. E, seguidamente, chegou a declaração, em Abril de 2009, de que o SYM cumpria os requisitos para ser um centro TAR. O Padre Désiré diz que o reconhecimento

ocorreu após a inauguração do SYM, em Janeiro de 2009 - o programa já estava em funcionamento há um ano nessa altura - quando os representantes do Governo verificaram o número de pessoas que o SYM estava a ajudar.

Esta distinção trouxe alguns desafios, sobretudo porque o SYM precisava agora de uma clínica com algumas camas - um requisito do Governo. E isto, por sua vez, não seria possível se o SYM não fosse proprietário da casa na cidade onde desenvolve a sua actividade; até então, a casa tinha sido alugada. O Padre Désiré descreve as iniciativas levadas a cabo para angariar fundos e projectar a clínica, como *um muito bom exemplo da cooperação entre a AJAN, a Região Jesuíta e a obra local dos Jesuítas no domínio da SIDA*. Com a ajuda da AJAN e a generosidade de benfeitores no Canadá e na Holanda, o complexo foi adquirido e a clínica foi projectada e construída. Foi dado à clínica o nome do Padre Martin Royackers, S.J., um Jesuíta canadiano de 41 anos de idade, que foi assassinado em 2001, à porta da sua paróquia de St. Thérèse, em Annotto Bay, Jamaica. Assistiram à inauguração a mãe e a irmã do Padre Martin e representantes dos Jesuítas do Canadá Inglês.

O Padre Désiré está encantado com a ideia: *O nome de Martin é realmente o nome a dar à clínica - um jovem Jesuíta, empenhado no apostolado social, que morreu pela sua obra e pelo seu trabalho pelos pobres. Este é, para mim, um sinal do que o SYM está a fazer. Yezu Mwiza significa Jesus bom e compassivo; esta compaixão, de quem cuida, tem como destinatários os pobres, e é o que a acção de Martin Royackers continua a ser, na clínica que ostenta o seu nome.*

O que o SYM representa, literalmente, é o que incentiva o Padre Désiré a perseverar. Enfrentando grandes dificuldades nesta obra, *não tenho qualquer outra motivação para prosseguir que não a de Yezu Mwiza, o Bom Jesus, como meu companheiro*. Descreve o desafio que tem, enquanto director, com *resolver problemas de segunda a sexta-feira*. Servir pessoas afectadas pela pandemia da SIDA é algo que toca bem fundo o coração do Padre Désiré: foi a seu pedido que a Região Jesuíta do Ruanda-Burundi começou a considerar a possibilidade de tomar a seu cargo o projecto do JRS. Defendeu de forma muito convincente a apropriação do projecto por parte dos Jesuítas, depois de ter lá trabalhado em 2006 e 2007.

Agora que o programa chegou tão longe em tão pouco tempo, o Padre Désiré está muito ocupado a planear o futuro: *Gostaria de ver o SYM a crescer mais. O meu sonho é considerar não só a SIDA, mas também a malária, a TB e outros desafios que afectam as pessoas que estão infectadas. Gostaria que a clínica incluísse todas estas, por assim dizer, 'complicações adicionais' que afectam as pessoas com HIV/SIDA.*

A sua outra esperança é a de que consiga abrir caminhos contra o estigma, outro dos desafios persistentes. O Padre Désiré quer que *a comunidade consiga perceber e participar na ajuda às pessoas com HIV que têm de combater, elas próprias, contra o estigma. São elas que dirão às pessoas: "Muito bem, vivemos com HIV, mas continuamos a ser seres humanos, temos a nossa dignidade e precisamos de viver."*

Assim, a clínica não é mais do que um passo no sentido do objectivo mais alargado do SYM e, na verdade, de toda a obra dos Jesuítas no campo da SIDA: proporcionar às pessoas com HIV uma forma de viverem o máximo de tempo possível, de forma positiva e em toda a plenitude.

TANZÂNIA: SENSIBILIZAÇÃO INTER-RELIGIOSA NA RÁDIO KWIZERA

Dirigentes muçulmanos e pastores de igrejas cristãs estão a dar um apoio muito bem-vindo aos programas semanais de prevenção do HIV e de sensibilização contra

a SIDA, transmitidos pela Rádio Kwizera (RK) na Tanzânia. A série de programas, designada *Mimi na wewe tunaweza* ('Podemos, pois!', em Kiswahili), tem alcançado um elevado nível de popularidade junto do vasto número de ouvintes da estação de rádio, dirigida pela Província Jesuíta da África Oriental e que chega a cerca de seis milhões de pessoas no Noroeste da Tanzânia e Leste do Ruanda, Burundi e República Democrática do Congo.

Os programas sobre HIV-SIDA têm um elevado número de ouvintes e temos feito tudo para mantê-los, convidando médicos e outros profissionais que mostram vontade de partilhar os seus testemunhos, conhecimentos e opiniões sobre a pandemia, diz o Padre Damas Missanga, S.J., Director da RK. Isto inclui dirigentes religiosos e representantes da Igreja. Alguns dirigentes muçulmanos têm dado entrevistas muito boas, tal como bispos e pastores anglicanos que partilham das mesmas posições da Igreja em matéria de HIV-SIDA. O seu único pedido tem sido que sejamos nós a ir buscá-los e a trazê-los ao estúdio, que paguemos o combustível ou vamos até eles para fazer as gravações. Deste modo, temos tido realmente uma colaboração valiosa.

Apesar da aparente sobrecarga de informação sobre HIV-SIDA, nos países da África Subsaariana, o Director da RK, Damas Missanga, S.J., diz que continua a haver necessidade de uma boa educação: *Muitas pessoas continuam a desconhecer o HIV-SIDA, porque não receberam informação suficiente sobre a questão. Os dirigentes religiosos locais (dois bispos anglicanos, dois pastores, um xeque e dois imãs), que participaram nos programas, concordam com esta afirmação. Todos eles sublinharam a necessidade da educação sobre HIV-SIDA, pois muitos dos seus fiéis não têm conhecimentos adequados sobre sexualidade, crescimento humano e maturidade; sublinharam igualmente a importância do casamento e do respeito por esta instituição ao longo da vida; e a abstinência, oração e compromisso, acrescentou o Padre Damas. Um bispo anglicano afirmou: Precisamos de pregar e oferecer ensinamentos claros sobre o HIV-SIDA, viver com esperança e ajudar-nos mutuamente, cuidando dos infectados e afectados. E os chefes muçulmanos estão tão empenhados em divulgar estes valores que por vezes utilizam o tempo de antena que lhes foi atribuído às sextas-feiras para ensinarem os seus fiéis sobre a SIDA e responsabilidade para com a comunidade.*

Há um sem fim de temas que são discutidos no programa sobre HIV-SIDA, incluindo vias de transmissão; o impacto nas pessoas infectadas e afectadas; o dever de os pais falarem com os filhos e de os professores falarem com os alunos sobre SIDA; o papel dos profissionais de aconselhamento; antiretrovirais, os seus efeitos secundários e as dificuldades em cumprir os tratamentos; estigma; prevenção em conformidade com os ensinamentos da Igreja Católica - algo sobre o qual os ouvintes fazem sempre perguntas.

À medida que os dirigentes religiosos apresentam as suas opiniões, torna-se claro que, apesar das diferentes tradições culturais e religiosas, os valores sublinhados são os mesmos. Vejamos o que o xeque disse sobre a fidelidade em relações polígamas. *É bom que um homem permaneça fiel às suas mulheres, e as mulheres fiéis ao seu marido. Ter mais de uma mulher não põe fim à infidelidade - é uma atitude, e temos de mudá-la. Se um homem é infiel, mesmo que seja só a uma mulher, ele continuará a ser infiel mesmo que tenha quatro mulheres.*

Quando se trata de cuidar dos que estão afectados, *pensamos que cada pessoa vem de uma família, de uma família alargada, e, por esse motivo, encorajamos as famílias a serem responsáveis por cuidar dos doentes e dos órfãos, acrescentou o xeque. Os fiéis contribuem efectivamente, e aquilo que oferecem é enviado para ajudar as famílias afectadas e aqueles que cuidam dos órfãos. Um imã afirmou: Um membro da família que tenha sido bem-sucedido na vida ajuda os outros da família*

alargada. Esperam todos que este apoio seja alargado aos membros da família que não tenham sido bem-sucedidos - aos que estão doentes, aos que têm deficiências, etc.

O xeque também elogiou o trabalho dos orfanatos cristãos: É um grande compromisso. Respeitamos e valorizamos esse trabalho, e por vezes enviamos bebés muçulmanos para os orfanatos, onde são acolhidos e tratados.

Pelo seu lado, os dirigentes cristãos passaram uma mensagem extremamente importante contra o estigma produzido pela condenação religiosa errónea das pessoas infectadas com o HIV. O pastor da Igreja Nacional Africana da Tanzânia (African Inland Church of Tanzania) disse: *Não é bom nem cristão saltar para conclusões e julgamentos desprezíveis de que a SIDA é a ira de Deus contra os nossos pecados. As pessoas não são infectadas por causa do pecado; há muitas razões para a infecção.* E o pastor da Igreja Pentecostal Livre da Tanzânia (Free Pentecostal Church of Tanzania) disse: *Os ensinamentos errados de alguns dos pregadores que relacionam o HIV-SIDA com o pecado afastam as outras pessoas e criam atitudes estereotipadas.*

O contributo importante dos dirigentes e fiéis de outras denominações cristãs e do Islão fortalece as transmissões da RK no contexto da pandemia, tornando a abordagem dos tópicos discutidos numa questão de base verdadeiramente comunitária, que chega ao maior número de pessoas possível e semeia sementes promissoras de uma verdadeira mudança.

As *Notícias AJANews* são publicadas pela AJAN - a Rede Jesuíta Africana contra o SIDA (AJAN) em inglês, francês e português. A assinatura é gratuita. Para assinar ou alterar o seu endereço de correio electrónico, queira clicar em "Actualizar Perfil/Endereço de Correio Electrónico" a seguir ou escrever para: ajanews@jesuitaids.net.

Ekeno Augustine Edan SJ e Allen Ottaro, Redactores
Danielle Vella, Co-redactora
Michael Czerny SJ, Coordenador

Rede Jesuíta Africana contra o SIDA - AJAN
Box 571 Sarit
00606 Nairobi, KENYA
fax: +254-20-387-7971
ajanews@jesuitaids.net
<http://www.jesuitaids.net/por>